

USO DE ESCALAS PREDITIVAS COMO MEDIDA DE PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES INTERNADOS

Gabriele Peres de Sousa; Lyliam Midori Suzuki; Diovane Ghignatti da Costa; Guilherme Siqueira Jordan; Guilherme Siqueira Jordan; Célia Guzinski; Ana Maria Müller de Magalhães; Melissa Prade Hemesath

As ações de qualidade e segurança do paciente adotadas pelos serviços de saúde visam minimizar os riscos a que pacientes são expostos no atendimento. Quedas em ambiente hospitalar são eventos indesejáveis, com consequências para o paciente, equipe assistencial e instituição. Entre as estratégias definidas mundialmente para a segurança do paciente, destaca-se a adoção das metas internacionais de segurança, sendo uma delas a prevenção de lesão decorrente de quedas. As quedas de pacientes são eventos adversos que podem ser prevenidos, por meio da avaliação do paciente e estratificação de risco, implementação de medidas preventivas, análise de ocorrências, definição de planos de melhoria e acompanhamento dos padrões assistenciais estabelecidos. O Objetivo foi analisar a classificação do risco de quedas nos pacientes que apresentaram quedas em unidades de internação hospitalar e identificar a presença do diagnóstico de enfermagem de risco de queda naqueles com escore de alto risco. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A coleta de dados compreendeu as quedas de pacientes internados informadas no sistema de notificação em 2016. Utilizou-se três instrumentos preditivos de risco de quedas, para pacientes pediátricos, adultos e com transtornos mentais, cujos escores definem o risco como baixo moderado e alto. O alto risco implica na abertura do diagnóstico de enfermagem de Risco de Quedas, uso de pulseira amarela pelo paciente e implementação de cuidados de prevenção. Analisou-se 344 quedas, apresentando-se os resultados em números absolutos e percentuais. Nos resultados constatou-se que entre os pacientes que sofreram quedas 227 (66%) apresentavam alto risco para quedas, 31 (9%) risco moderado e 26 (7,6%) baixo risco. Em 60 (17,4%) casos não localizou-se registro da avaliação de risco. O diagnóstico de risco de queda foi identificado em 201 (88,5%) casos, entre os pacientes identificados com escore de alto risco. Pode-se concluir que as escalas de avaliação de risco para quedas foram sensíveis ao perfil de pacientes atendidos, considerando que a maioria das quedas ocorreu em pacientes de alto risco. Os achados apontam necessidade de planejar ações em relação aos registros, incluindo avaliação de risco e abertura do diagnóstico de enfermagem de risco de queda, dados disparadores da implementação de medidas preventivas, com vistas a diminuir a ocorrência de quedas. Palavra-chave: acidente por quedas; segurança do paciente; indicadores de qualidade em assistência à saúde.